

O PAPEL DO DESIGNER COMO AGENTE TRANSFORMADOR

Carla Cadete *

“cidadão-designer”

Muitos dos temas discutidos por teóricos sobre o design abordam a melhoria das condições de vida, o valor estético e económico dos produtos, sejam eles materiais ou imateriais e a necessidade de apostar no design como agente transformador.

Victor Margolin é hoje um dos mais destacados intelectuais no estudo do Design. Americano, descendente de europeus de Leste, reside em Chicago, onde exerceu a actividade de professor na Universidade de Illinois. Actualmente é co-editor do jornal académico *Design Issues* e autor de uma vasta obra sobre Design. Margolin tem manifestado preocupações de ordem ética e social. No seu mais recente livro *Design e Risco de Mudança*, defende que “Os Designers estão certamente entre aqueles cujas contribuições são essenciais para visualizar as formas materiais de um mundo mais humano.” (Margolin, 2014, p.18)

O autor defende o conceito “cidadão-designer”, no sentido em que o designer desempenha vários papéis, aos quais chama de matrizes de acção, e que cada um tem a sua própria dimensão política e social. Para Margolin no passado o design foi apenas entendido como uma actividade destinada a dar forma a objectos, porém hoje “O design é um acto de invenção: um processo de concepção planeamento que pode resultar em produtos materiais ou imateriais.” (Margolin, 2014, p.54). Sublinha o autor que os estudantes de Design precisam ser preparados para o futuro, porém falta-lhes conhecimento em diversas áreas do saber “(...) os designers possuem competências únicas para dar forma a planos e propostas, mas carecem de cenários sociais amplos e coerentes que conduzam o seu trabalho. (...) há pouca matéria no curriculum típico de Design que prepare os estudantes para imaginar cenários para o futuro.” (Margolin, 2014, p.27)

Para tal é necessário inserir nos programas curriculares, áreas da economia, da sociologia e da política de modo a entenderem como a sociedade funciona e de que modo podem intervir nos sistemas sociais.

Devem ainda tornar-se mais conscientes das implicações sociais daquilo que estão a aprender a desenhar. Margolin desafia as escolas de Design a repensarem a maneira como introduzem socialmente os alunos ao mundo do Design. De acordo com o autor, se os projetos sociais estiverem presentes nos objectivos pedagógicos, os estudantes poderão eventualmente vir a acreditar que conseguirão realizar trabalhos, dentro e fora da sala de aula. Dando o

”Para aconselhar os outros, os designers precisam, no entanto, ainda de aperfeiçoar as suas capacidades retóricas e de aprender a construir uma argumentação persuasiva.”

(Margolin, 2014, p.137)



Design e Risco de Mudança foi coordenado por Rosa Alice Branco é a 1ª obra da coleção *Design e*, da ESAD

* Portugal, Designer. Doutoramento em Design, pela Universidade de Aveiro; Licenciatura em Design de Comunicação, pela Faculdade de Belas-Artes do Porto. Universidade Lusófona do Porto, Professora Auxiliar.

exemplo do projecto Design pela Democracia, em que os alunos da Universidade de Illinois redesenharam o boletim de voto, bem como as próprias urnas e outros artefactos utilizados durante esse período de tempo, como brochuras com material informativo, entre outros suportes de comunicação. Só assim os jovens poderão compreender em que medida as suas criações podem representar um meio de ganharem poder para alterarem de forma positiva o modo como vivemos, enquanto cidadãos. As universidades devem promover mais a escrita, as palestras, as conferências e os debates, de modo a mobilizar gente preocupada com novas modalidades de práticas sociais. Para o autor é urgente a substituição de uma política de poder, por uma política de princípios, ainda que esta venha a ser longa e árdua, citando a cidade de Curitiba, no Brasil, como um exemplo de como os designers podem ser agentes transformadores, desempenhando um papel de mudança. O Presidente da Câmara Jamie Lerner, eleito por três vezes consecutivas desde 1971, transformou a cidade num laboratório de urbanismo sustentável, o IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba), sem recorrer a tecnologia muito avançada. Lerner e um grupo de designers desenvolveram dezenas de projetos, como o BRT (Bus Rapid Transit) um sistema em que os autocarros circulam com mais rapidez, tornando o transporte público mais eficiente e contribuindo para a diminuição da poluição do ar; uma fábrica para produção de brinquedos através de plástico reciclado e sinais de trânsito em braille anexados aos postes. Curitiba lançou ainda a campanha *Lixo que não é lixo*, criada em 1989 pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Abastecimento, incentivando a troca de lixo por vales de transporte, conscientizando os cidadãos sobre a recolha e a separação correcta do lixo e incentivando com que a população utilizasse mais o transporte público. Em 2012 Curitiba recebeu o prémio *Global Green City Award* (Cidade Verde), um reconhecimento à política ambiental do município, consolidada mediante ações de proteção, recuperação, controle, educação ambiental e implantação de áreas de conservação e lazer, de forma a manter e melhorar a qualidade de vida da cidade. Com o Programa *Câmbio Verde*, que tem o objetivo de desenvolver a consciência da população para a separação correta do lixo orgânico e inorgânico, através de uma atividade que gere lucro para os produtores agrícolas e para os cidadãos. Nesta iniciativa, para cada 4 Kg de lixo reciclado, o morador recebe 1 kg de fruta, ou de legumes. Na mesma dinâmica de troca, a cada 2 litros de óleo de cozinha destinados à reciclagem, o cidadão pode trocar por 1 kg de alimentos. O resultado da ação são 2,8 mil toneladas de lixo recicláveis por ano. A ação é realizada duas vezes por mês, em 100 locais espalhados pela cidade, onde a câmara dispõe de um camião que transporta os alimentos para efetuar a troca com os municípios. Esta iniciativa beneficiou 7,5 mil pessoas em Curitiba. Em janeiro de 2013 o programa distribuiu 86 toneladas de alimentos em troca de 344 toneladas de lixo.

Em 2012, no Rio de Janeiro foi criada a *Zerezes*, uma marca de acessórios com o objetivo de proteger o meio ambiente, de reutilizar materiais e de atrair novos consumidores. Especializada em óculos, a *Zerezes* nasceu da vontade de criar um produto com baixo impacto ambiental. Numa primeira fase foram realizados unicamente a partir de desperdícios de madeira encontradas em obras de construção civil. Hoje, a marca trabalha com duas linhas diferentes: madeiras redescobertas (encontradas em restos de obras e de armazéns de marcenaria) e com madeiras nobres.

Em 1970, um teórico do Design Victor Papanek, escreve a obra *Design for the Real World* defendendo o desenvolvimento de um Design não para o mercado,

“Por produto, não me refiro apenas às coisas tangíveis, mas também às coisas intangíveis como os serviços, as políticas e os ambientes amplos e complexos.”

(Margolin, 2014, p.31)

“Entre as direcções novas e positivas que a investigação em Design está a tomar hoje, encontra-se a introdução ao Design Thinking em áreas onde este não existia.”

(Margolin, 2014, p.31)



Sarita Walsh, coleção de cartazes
Senior Designer at *Prophet* / New York



Sarita Walsh
Coleção de cartazes
 Senior Designer, *Prophet*
 New York

Com o objetivo de sensibilizar os cidadãos para a necessidade de reciclar, foram criados uma série de cartazes usando infograficos para informar sobre as consequências de não reciclar.

“As cidades são organismos políticos coerentes
que podem realizar mudanças com maior facilidade
do que os organismos estatais ou nacionais.”

(Margolin, 2014, pp.146-147)

mas sim para o indivíduo, para a comunidade.

Ezio Manzini, arquiteto, professor de Design no Politécnico de Milão e especialista em Design sustentável, refere que a sustentabilidade deve procurar o desenvolvimento local, pensando globalmente e agindo localmente.

Para Margolin, o objectivo de uma economia sustentável de desperdício é reutilizar o máximo de desperdícios possível. Enquanto os desperdícios orgânicos são reutilizáveis, os sintéticos não o são. Margolin classifica-os de “obesidade social” pelo facto de serem semelhantes à gordura no corpo humano, referindo que a sociedade actual é excessiva, preguiçosa, apática e disfuncional. A toxicidade da água e do ar são também consequência de uma economia insustentável de desperdício.

Actualmente são já muitos os consumidores que levam os seus próprios sacos para o supermercado, um local onde o consumo de desperdícios pode ser reduzido. Para além dos sacos de plástico os supermercados também têm vindo a aumentar a venda de produtos biológicos, muitos deles cultivados localmente, no entanto continuam a utilizar embalagens de plástico, ou outros materiais de difícil degradação.

Em Portugal, a lei que entrou em vigor a 15 de Fevereiro de 2015 de taxar os sacos de plástico a 10 cêntimos, está de acordo com as orientações da União Europeia, e integra-se na Fiscalidade Verde. Um saco de plástico demora mais de 300 anos para desaparecer na natureza, quando anualmente são produzidos mais de 500 mil milhões em todo o mundo. Pelo facto de não serem reutilizáveis constituem uma componente importante e visível do lixo marinho. Os estudos indicam que mais de 70% do lixo marinho tem origem no plástico, na sua grande maioria embalagens. Trata-se de um risco significativo para os animais e aves marinhas, que muitas vezes confundem os sacos de plástico com alimento, com o risco acrescido de estes poderem entrar na cadeia alimentar humana. Até à lei ter entrado em vigor, estima-se que em Portugal cada habitante utilizasse por ano cerca de 400 sacos de plástico, enquanto no resto da Europa cada cidadão consome em média metade durante o mesmo período de tempo. Os sacos reutilizáveis para além de “verdes” são mais resistentes e versáteis, uma vez que permitem utilizações para diferentes fins e para as marcas funcionam como suporte publicitário durante um período longo de tempo.

Em busca de soluções para o problema gerado pelo plástico, cujas implicações atingem a biodiversidade marinha e a saúde humana, a *Embrapa* uma empresa brasileira, com sede em Fortaleza, inaugurou um novo Laboratório de Embalagem de Alimentos, com o objectivo de desenvolver embalagens biodegradáveis e comestíveis. Em contacto com o solo, as novas embalagens podem ser decompostas em semanas, em detrimento dos três séculos que o plástico comum, à base de

polietileno, leva para se decompor no ambiente. Embora o produto não seja novidade no país, desenvolvido em universidades a com base no milho, essa nova embalagem será produzida a partir de matérias-primas da biodiversidade brasileira, como cera de carnaúba, polpa de frutas tropicais e gomas, como a do cajueiro. O desafio do novo laboratório, é de melhorar o desempenho dos biomateriais para uso em embalagens de alimentos.

A empresa sueca *Orbital Systems* desenvolveu um chuveiro que recicla água instantaneamente. Criado pelo designer sueco Mehrdad Mahdjoubi, formado na instituição *Danish Design Center*, o conceito chamado de *Duche Orbital* é capaz de promover economia até 90% de água e 80% de eletricidade. Num banho de 10 minutos de duração utilizando o *Orbital System* gastam-se 5 litros de água, enquanto que no mesmo período de tempo num chuveiro convencional o gasto é de de 150 litros.

A empresa municipal *Águas do Porto* lançou recentemente um concurso de ideias para o desenho das garrafas oficiais da cidade, aberto a todos os designers profissionais e estudantes de design, no âmbito do Programa de Alteração Comportamental recentemente iniciado. A implementar ao longo de 2 anos, este programa assenta num processo de mudança com quatro grandes momentos: informação, formação, alteração de atitudes e perceções e indução de novos comportamentos e consequentemente aumentar o consumo de água da rede pública no Porto. Reconhecendo que o ponto fraco da água da torneira é a sua portabilidade, a empresa *Águas do Porto* pretende criar garrafas com a marca da cidade, que facilitem o transporte e deste modo contribuam para um maior consumo da água da torneira. Uma das garrafas de plástico, portátil, com capacidade para meio litro; e a outra de vidro, para mesa, com capacidade para 1,5 litros. Bem visível deve estar a inscrição da marca “Porto.” (A nova imagem gráfica da cidade do Porto, apresentada em Setembro de 2014, foi distinguida no festival de 2015 da Associação Internacional para o Design e Publicidade D&AD). Os resultados do concurso foram divulgados dia 09 de Junho e os vencedores do 1º prémio foram a dupla constituída por Teresa Soares e Paulo Seco, uma estudante de Design do Produto da Escola Superior de Artes e Design (ESAD) e um professor de Design de Interiores.

De uma parceria inédita entre a *Tetra Pak*, fabricante das famosas caixas de papelão, e uma empresa de água mineral a *Allison+Partners*, nasceu a *Boxed Water*. Uma água que surgiu com o conceito de ser sustentável. Com o slogan “Boxed Water is Better” e design de Ben Gott, a empresa trabalha com o conceito de que cerca de 90% do seu produto é renovável. Além disso, 10% do lucro com a venda da água são doados para Organizações não Governamentais (ONG) e outros 10% vão para fundações que fazem reflorestação. 76% da embalagem é feita com recurso a papel proveniente de florestas certificadas, geridas de forma sustentável.

Mobilidade Sustentável

A mobilidade sustentável tem sido discutida em muitos países, como meio de locomoção, por razões ambientais, económicas e sociais. Esta alteração de comportamento permite que nas cidades passe a existir menos trânsito, menos poluição e para as populações uma redução de encargos no combustível, na manutenção automóvel e no estacionamento, para além da prática de exercício físico. Nas cinco cidades classificadas como modelo de



Zerezes uma marca de óculos Brasileira que reutiliza madeiras.



A dupla Teresa Soares e Paulo Seco venceu o primeiro prémio do concurso “Dás o litro pelo Porto?”, promovido pela empresa Águas do Porto em parceria com a Câmara Municipal do Porto.



Boxed Water embalagem
para conter água mineral em cartão
reciclável.

sustentabilidade, Reikjavik (Islândia), Vancouver (Canadá), Portland (EUA), Curitiba (Brasil), Malmö (Suécia) todas têm em comum vários quilómetros de ciclovias. Uma das inovações que está a ter grande sucesso em cidades de todo o mundo é o sistema de aluguer, ou uso partilhado de bicicletas públicas ou privadas. Para além da Holanda e da China que desde sempre foram países a adoptarem a bicicleta como meio de transporte, muitas cidades têm implementado este sistema com bastante sucesso, como o caso de Barcelona com o programa *Bicing*. Em Copenhaga, estima-se que cerca de um terço dos trabalhadores usam bicicleta como o principal meio de locomoção. Outras cidades como Paris, Berlim, Munique, Sevilha, Dublin, Copenhaga, Malmö, Budapeste, Tóquio, Rio de Janeiro, Montreal destacam-se pela qualidade e utilização deste serviço. Em Portugal, de norte a sul do país, várias cidades têm vindo a adoptar o sistema de partilha de bicicletas. A cidade de Vila do Conde dispõe de um serviço de bicicletas de uso partilhado, constituído por 10 parques distribuídos por locais importantes da cidade e 60 bicicletas, designadas por *biConde*, sempre disponíveis para utilizadores frequentes e ocasionais, constituindo um modo gratuito e alternativo de mobilidade. No entanto, o maior contingente de bicicletas de aluguer em Portugal pertence à *Ideia Biba*, que aposta no meio universitário. Com início em 2008 na Universidade do Minho, o sistema deverá ser alargado às academias de Lisboa e Porto. É um projecto da empresa *Ideia Biba* que disponibiliza à comunidade de estudantes bicicletas gratuitas. Para evitar estragos e para a boa manutenção das bicicletas é atribuído uma tabela de coimas no acto do aluguer. Os casos citados ao longo deste texto servem apenas de exemplo das grandes transformações que podem ser operadas em pequena escala, mas cujo efeito multiplicador trará grandes resultados à escala mundial.

Após ter assistido à apresentação do livro *Design e Risco de Mudança* de Victor Margolin e de o ter lido, sinto-me na obrigação de o divulgar na qualidade de cidadã, designer e responsável pelo ensino do Design em Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Margolin, Victor (2014). *Design e Risco de Mudança*. ESAD, Coleção Design e, Nº1, Vila do Conde: Verso da História.

Manzini, Ezio. *Design para a Inovação Social e Sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projectuais* [Em linha]. Rio de Janeiro: Serviços Editoriais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caderno do Grupo de Altos Estudos

do PER, Volume 1, [2008]. Consultado em Maio 08, 2015, em http://www.e-papers.com.br/produtos.asp?codigo_categoria=93&promo=1. ISBN: 978-85-7650-170-1

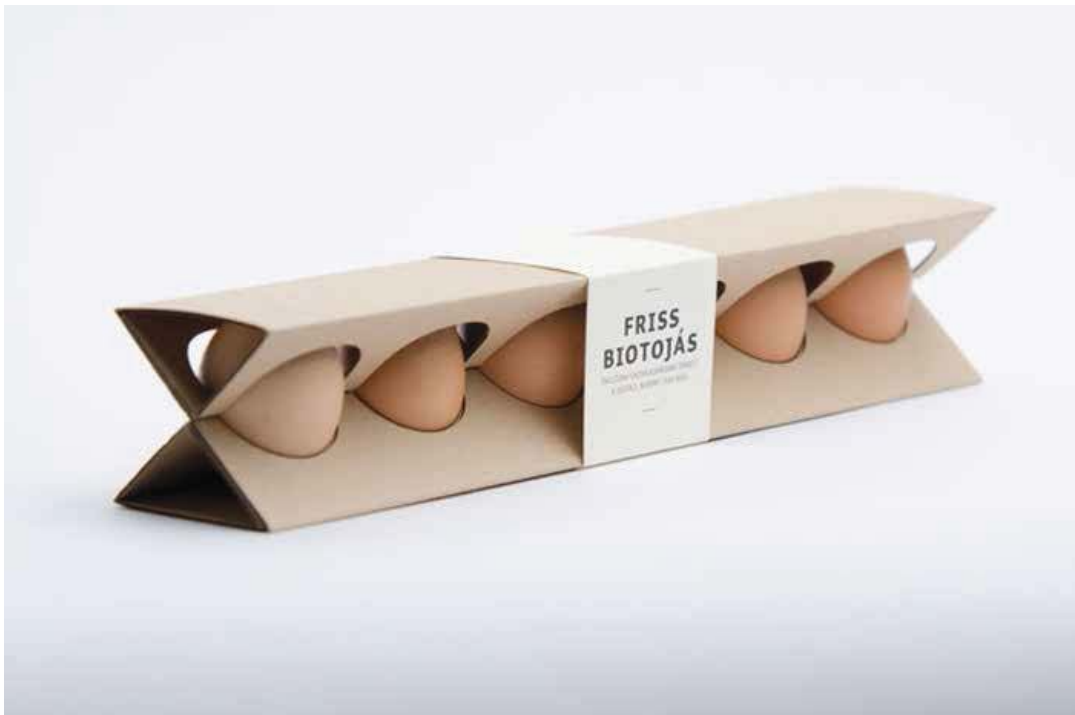
Papanek, Victor (2004). *Design for the Real World - Human Ecology and Social Change*. Londres: Thames & Hudson

Curitiba investe em administração sustentável por toda a cidade [Em linha]. Consultado em Maio 06, 2015, em <http://www.pensamentoverde.com.br/cidades-sustentaveis/curitiba-investe-administracao-sustentavel-cidade/>

Designer cria chuveiro que recicla água instantaneamente [Em linha]. Consultado em Maio 06, 2015, em <http://www.pensamentoverde.com.br/produtos/designer-cria-chuveiro-recicla-agua-instantaneamente/>

Package Equipment: From simple to high-capacity fully automated packaging machines [Em linha]. Consultado em Maio 08, 2015, em <http://lovelypackage.com/student-work-otilia-erdelyi/>

The Environmental Benefits of Boxed Water [Em linha]. Consultado em Maio 06, 2015, em <http://millennialmagazine.com/the-environmental-benefits-of-boxed-water/>



Otilia Erdelyi Universidade de *Moholy-Nagy*:
Erdélyi projetou uma embalagem para conter ovos, funcional, económica e ecológica.
Numa única peça de cartão micro-canelado, com recortes elípticos
que permitem um manuseamento fácil do produto.

"O meu objetivo foi projetar uma embalagem inovadora recorrendo
à menor quantidade de material possível, evitando desperdício e reduzindo custos."
Erdélyi, Julho 12, 2012, in *DieLine.com*.



Vila do Conde dispõe de um serviço de uso partilhado de bicicletas, o *ByConde*.